

“Estoques estão num nível ajustado, o que refletirá nas encomendas”

por Cezar Faccioli
do Rio

A desaceleração da economia é uma tendência inscrita já de algum tempo no comportamento das principais variáveis observadas pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (Inpes/Ipea) da Secretaria de Planejamento (Seplan). Os dados disponíveis até fevereiro, contudo, ainda não incorporam esta tendência.

A análise é do economista Wagner Ardeo, do Ipea. Pelo índice dessazonalizado, que retira os efeitos de fatores característicos de determinada época do ano (como o Natal), a produção industrial está em queda em relação ao mês anterior desde outubro. “Pelo modelo de previsão que dispomos, contudo, os doze meses encerrados em março ainda registrarão variação positiva, e a partir daí tudo dependerá das opções macroeconômicas do novo governo”, argumenta.

Ardeo espera dados mais precisos sobre os estoques no comércio e na indústria para arriscar um prognóstico mais definido sobre a produção industrial. “Pela Sondagem Conjuntural da Fundação Getúlio Vargas, os estoques estão num nível

ajustado, o que se deverá refletir nas encomendas através de uma redução”, explica.

Os dados da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), compilados pelo Ipea, apontam uma queda na venda dos bens não-duráveis, como artigos de vestuários, higiene e alimentação. “Estes foram exatamente os setores que puxaram o desempenho industrial no ano passado e sua queda se deve provavelmente às perdas que a inflação impõe aos salários”, explica Ardeo.

A queda nas vendas dos bens não-duráveis não deverá ser compensada pelas vendas ao exterior, ao menos no primeiro trimestre do ano. “A queda contínua nos resultados nominais das exportações sugere que será difícil este efeito compensatório”, argumenta Ardeo. A única vantagem deste processo de retração, caso se confirme, é retirar do processo de estabilização a carga do governo eleito a sombra do elevado nível de utilização da capacidade instalada da indústria e a consequente tendência à elevação de preços, na hipótese de queda brusca da inflação.